



Simonésia - MG

LEONARDO DE ALVARENGA SERAFIM

LUANA DE OLIVEIRA GOMES

Curso: Arquitetura e Urbanismo Período: 9º Área de Pesquisa: Urbanismo

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo geral conhecer os aspectos necessários para que uma praça cumpra suas funções com qualidade. Como objetivos específicos serão analisadas as praças da cidade de Simonésia - MG, buscando avaliar sua qualidade e indicando sua importância para a cidade identificando suas carências. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa e quantitativa. Vários autores foram pesquisados e todos concordam que as praças públicas são locais de livre acesso à população, devendo ser bem cuidadas para que seus usuários possam, a partir delas, ter acesso a uma melhor qualidade de vida. A partir do estudo, observou-se que, das 5 praças analisadas, somente a praça Getúlio Vargas está apta para atender a população, pois as demais praças nota-se a presença de abandono e vandalismo, não possuem acessibilidade, falta de lixeiras, bancos, falta iluminação adequada, fazendo com que as pessoas não as frequentem, por medo e insegurança. Como resultado da pesquisa aponta-se que as 5 praças analisadas necessitam de uma intervenção para que se tornem boas praças, pois são áreas com potencial para um melhor uso socialmente falando, onde se é possível propor novas ideias de vegetação, iluminação, mobiliários dentre outros. Sendo estes aspectos importantes para que essas praças se tornem locais mais atrativos, que podem vir a agregar no fortalecimento de relações interpessoais.

Palavras-chave: Praças; Qualidade de Vida; Bem Estar; Requalificação.

1. INTRODUÇÃO

As praças são de grande importância para as cidades e seus usuários. De acordo com Lautert (2019), elas são espaços livres públicos muito comuns e frequentados nas cidades em geral, podendo ser utilizadas de diversas formas, tanto para realização de atividades culturais, manifestações artísticas e políticas, comércio, descanso, lazer, recreação e entre outros. Caracterizam - se como um importante espaço de reunião e ponto de encontro na cidade, sendo sua maior função a de caráter social.

Os autores Abidin *et al.* (2010), definiram que as características que atraem os usuários para as praças são: localização, instalação e serviços, características do espaço, atividades opcionais, paisagem, conexão entre as pessoas e seu entorno, relação entre o contexto social e cultural do espaço público e acessibilidade.

Para Yokoo e Chies (2009), no momento da organização dos espaços e no planejamento da estrutura urbana, as praças podem ser classificadas como verdadeiros elos entre os diversos espaços criados, de modo que essas tenham a conotação de espaços, ocorrendo a vivência de várias etapas da vida do ser humano.

Chadú (2008) enfatiza que nas praças e bosques públicos, o paisagismo é muito importante, pois através dele há uma maior integração e aproveitamento, contemplação e utilização destas áreas, tanto nas residências onde as famílias buscam áreas para lazer, descanso e reuniões com familiares e amigos. É de grande importância que as praças sejam bem planejadas, pois são locais que fazem com que as pessoas tenham uma melhor aproximação com a natureza, e isso pode ser considerado um ponto positivo na vida do ser humano, diante da correria do dia a dia.

O presente trabalho tem como objetivo geral conhecer os aspectos necessários para que uma praça cumpra suas funções com qualidade para trazer mais comodidade para as pessoas que fazem uso destes espaços públicos. Como objetivos específicos serão analisadas as praças da cidade de Simonésia - MG, buscando avaliar sua qualidade indicando sua importância para a cidade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Praças

Praças são espaços urbanos públicos sem edificações e com presença ou não de vegetação, que proporcionam entretenimento e convívio entre seus usuários. Segundo De Angelis (2005), praças são constituídas em cenários da vida urbana, sendo locais de forte representatividade para a população.

No Brasil, de acordo com Andrade e Bovo (2010), as primeiras praças surgiram em frente às igrejas. Marx (1980) acrescenta que muitas vezes estes locais são confundidos com jardins, servindo para reunião de pessoas e para o exercício de várias atividades, surgindo diante das capelas e igrejas, tendo destaque na paisagem urbana.

Os primeiros espaços urbanos projetados como praças surgiram na Grécia e se chamavam Ágora. Tratava-se da praça principal da Pólis, a cidade grega da Antiguidade Clássica. Eram locais que os povos da Grécia se encontravam e discutiam sobre o desenvolvimento da democracia e da liberdade de expressão, também nessa época as praças eram locais que aconteciam as festas e outros

eventos, destacando que nessa época era nas praças medievais que as pessoas estavam livres de qualquer pressão, seja ela do clero ou dos reis (BAKHTIN 1987, apud as, 2018).

De acordo com Marx (1980), sempre que surgia uma nova cidade, lá estaria surgindo também uma praça. Portanto, a praça está situada historicamente e socialmente no contexto da cidade, e dessa forma seu conceito, usos e funções variam de acordo com as condições econômicas, sociais e políticas vivenciadas ao longo do tempo.

Na definição de Saldanha (1993), a praça é um espaço privilegiado nas suas diferentes perspectivas e não pode ser concebida apenas na sua dimensão física, em sua forma, pois seu significado é social. Segundo o autor, as praças são locais de brincadeiras e convivência, sendo que essa característica da praça sempre esteve presente ao longo da história das cidades e que Lefebvre (1991), chama de espaço vivido, espaço da vida onde a vida acontece.

2.2. Importância das praças e dos espaços público

As praças são espaços livres e urbanos de uso público com a função de proporcionar lazer e vida comunitária, além de servir como ornamentação verde para as cidades e locais para manifestações culturais (PAIVA, 2004). É de grande importância que sejam bem arborizadas, devendo ser um local onde as pessoas possam transitar livremente e com prazer (BOTELHO, 2015).

Sitte (1992) defendia a arte nas praças, sendo um lugar para se concentrar o movimento, que dava lugar às festas públicas, onde se organizava as cerimônias oficiais, anunciavam-se as leis, e se realizava todo tipo de eventos semelhantes, dando visibilidade à população em um espaço público e aberto a todos.

O uso da praça tem um caráter local, contemplando os trajetos e percursos que o cidadão realiza no cotidiano como condição de realização de sua vida, enquanto manifestação dos atos mais banais como ir ao trabalho diariamente, ir à feira, ao supermercado, visitar amigos e/ou familiares, e, estes momentos do uso aparecem como modos de apropriação dos lugares da cidade (Carlos, 2018).

De acordo com Lira (1999), desde antiguidade, as áreas verdes tinham finalidades de passeio, lugar para expor luxo e repouso. Atualmente com os problemas gerados pelas cidades modernas, as áreas verdes são uma exigência não só para a ornamentação urbana, mas também como necessidade higiênica, de recreação e principalmente de defesa do meio ambiente diante da degradação das cidades.

O espaço público, definido como lugar físico de uso comum e posse de todos, é associado a espaço aberto à comunidade para fins da atividade cultural a ser manifestada pela sociedade, proporcionando relações de troca entre cidadãos e/ou governo (Narciso, 2009).

Segundo Mora (2009), o espaço público tem relação com os locais de circulação, práticas e manifestações sociais, compreendendo elementos urbanos, tais como ruas, praças, espaços de lazer, esporte e recreação, parques urbanos e de preservação ambiental. Igualmente existem os espaços, ainda que possuam algum tipo de restrição ao acesso e à circulação, que também pertencem à esfera do público. São, em geral, os edifícios e instituições públicas, como as de ensino, hospitais, centros de cultura, entre outros.

Para Serpa (2007), o espaço público, em especial os parques, podem conferir charme e qualidade estética ao ambiente urbano circundante, convidando os

indivíduos para a vida pública, por meio de projeto que evoque qualidades e beleza naturais.

De acordo com Coulanges (1975), toda cidade é uma junção de espaços públicos e privados, porém os que se destacam, ou deveriam, são os espaços de livre acesso, os espaços públicos, abertos para a população, seja para atividades de recreação que requerem maior espaço, caminhadas, feiras de diversas finalidades, enfim, seja qual for a atividade, o espaço público deve abraçar a sociedade. Ocupar espaços públicos na cidade tem a ver com o quão ele é cuidado e preservado, se a população se sente parte dele, se podem interferir positivamente e agregar valores a estes espaços. Por isso é de suma importância a opinião pública quando se iniciam projetos para tais espaços públicos, uma vez que seus usuários precisam apreciar o que será feito, pelo contrário de nada adiantaria (COULANGES, 1975).

Estas áreas assumem um papel muito importante nas cidades no que se refere à qualidade do ambiente, pois servem de equilíbrio entre a vida urbana e o meio ambiente quando esses espaços são utilizados e preservados para este fim. Além disso, deveriam ser destinadas à recreação e ao lazer da população, de acordo com Amorim (2001).

De acordo com Santos (2009), é importante reconhecer as funções da vegetação além da paisagística, pois ela ameniza o clima, a poluição, promovendo qualidade de vida. O paisagismo é um importante fator de equilíbrio entre o homem e o meio ambiente, restaurando a paisagem natural. Diante disso, ele ainda ressalta que é de grande relevância reconhecer a importância do paisagismo quando se trata de qualidade de vida urbana.

De acordo com as citações dos autores mencionados que conversam entre si, temos que as praças tem diversas finalidades, entre recreação descanso feiras e outros.

2.3. Infraestruturas de praças

As praças das cidades representam uma referência viável onde há grande concentração de pessoas que ali se reúnem para diversos fins como realização de atividades físicas, práticas esportivas e de lazer, porém muitas delas estão sendo deixadas de lado e que em muitos casos não atendem de modo satisfatório às condições de acesso previstas (MEDEIROS *et al.*, 2011 apud BASÍLIO; COSTA; MATSUOKA; 2019).

Conforme Gomes (2012), as praças públicas da cidade, no conjunto de suas áreas verdes, caracterizam-se por diversos níveis de inadequação e degradação nos aspectos de lazer, ecológico e de infraestrutura, contribuindo para a queda de qualidade das condições ambientais e urbanas.

Segundo Robba e Macedo (2003) nas praças brasileiras aconteciam todas as atividades ao mesmo tempo, funcionando como um espaço polivalente, local de manifestações de diversos costumes e hábitos da população. Já a praça contemporânea é vista como um espaço que não tem função específica e também não depende exclusivamente de um edifício ou algum monumento, conforme afirma Favole (1995) sua principal função é de ser um local atrativo de encontro e de reunião.

Conforme Bovo e Andrade (2012) as praças públicas tornaram-se locais vazios, já que as cidades não conseguem garantir segurança à população. Em grandes centros urbanos, são encontradas facilmente, praças abandonadas e pouco frequentada devido à falta de estrutura adequada e segurança.

Segundo Meneguetti (2005), a apropriação dos espaços faz parte das condições necessárias para criar lugares e identificação das pessoas com a cidade. Nesse contexto é possível observar que foram várias as mudanças pelas quais as praças passaram ao longo da história. São modificações que não estão esgotadas e cada vez estão sendo reelaboradas no que diz respeito a sua definição, concepção, aos aspectos físicos e formas de uso.

2.4. METODOLOGIA

A presente pesquisa de caráter básico e abordagem qualitativa teve a revisão bibliográfica como bases metodológicas inicial, na sequência para melhor compreensão do tema proposto, foram realizadas estudos de caso na cidade de Simonésia – MG, buscando comparar as ideias encontradas no levantamento bibliográfico.

O método utilizado é a metodologia desenvolvida por De Angelis *et al.* (2004), que propõe critérios para análise das condições de vegetação e infraestrutura das praças.

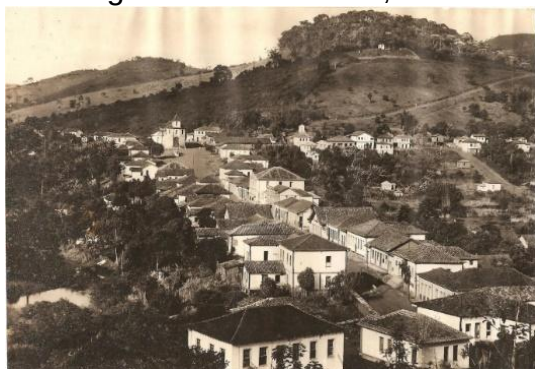
A análise é desenvolvida por meio de dois formulários: O primeiro consiste na avaliação quantitativa e qualitativa da vegetação existente, o segundo formulário tem como função auxiliar no levantamento quantitativo e qualitativo da estrutura existente nas praças.

3. ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO

Contextualização da cidade de Simonésia – MG

Simonésia foi fundada em 31 de dezembro de 1943, e foi descoberta ao acaso, quando Luciano Galo Nunes, Manuel Antônio Meira e seus companheiros não identificados viajavam pela região a procura de terra fértil para se instalarem quando encontraram um rio que serpenteava por entre as palmeiras, hoje chamado Rio Palmeiras, que desembocava em outro rio próximo, hoje Rio São Simão, e decidiram ficar e povoar o lugar. Eles se instalaram no dia 28 de outubro de 1955, dia de São Simão, assim dedicando o local a este santo (SIMONÉSIA, 2020). (Figura 1,2)

Figura 1 – Simonésia, 1947.



Fonte: Site oficial de Simonésia, 2020.

Figura 2 – Simonésia, 2021.



Fonte: Sávio drones, 2021.

O Município de Simonésia localiza-se na zona da mata do Estado de Minas Gerais, na região sudeste do Brasil, é constituída pela sede e dois distritos, Alegria e Rio Preto. Em termos populacionais, segundo dados do Instituto Brasileiro de

Geografia e Estatística – IBGE, a população de Simonésia em 2020 era de 19.736 habitantes, a área territorial é de 487,850 km², o clima é predominantemente tropical, o relevo é acidentado com predominância de colinas, vales estreitos e serras, rochas cristalinas, granito e gnaiss, e a economia gira em torno do plantio, colheita do café (IBGE, 2020).

Figura 1 – Simonésia localizada no mapa do Estado de Minas Gerais.

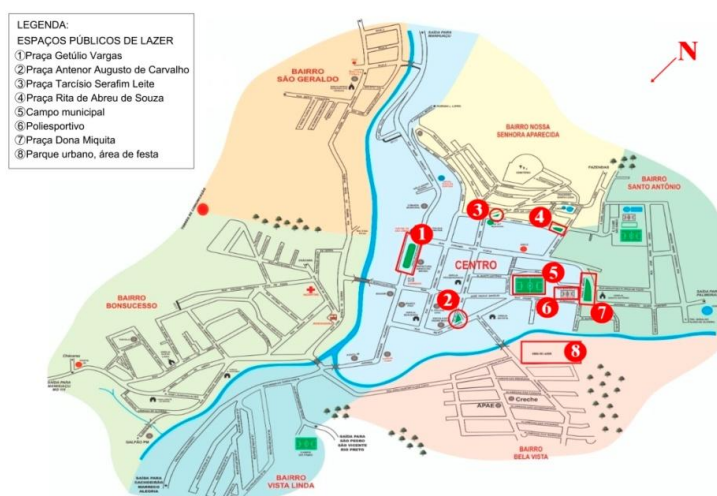


Fonte: Google Maps, 2020 (Adaptado)

Simonésia cresceu às margens do rio (hoje, Rio São Simão) e se desenvolveu toda a partir dele, sem planejamento para expansão da malha urbana, seguindo todo o seu percurso, direcionada também pelo relevo da cidade, em forma de vale. O crescimento da cidade não privilegiou os espaços públicos de lazer existentes, que ao longo dos anos receberam pequenas reformas sem perder as características originais principais (SIMONÉSIA, 2020).

Simonésia possui 8 áreas públicas de lazer, 5 praças (1,2,3,4 e 7 na figura). 1 Poliesportivo, 6 na figura). 1 Estádio (5 na figura) Um parque urbano área de festa

Figura 2 – Mapa das ruas de Simonésia com os espaços públicos de lazer demarcados.



Fonte: Prefeitura Municipal de Simonésia, 2020 (Adaptado)

Praças da cidade de Simonésia

- Praça Getúlio Vargas
- Praça Antenor Augusto de Carvalho
- Praça Dona Miquita
- Praça Tarcísio Serafim Leite
- Praça Rita de Abreu de Souza

Figura 1,2 – Praça Getúlio Vargas

Figura 1



Fonte: Sávio drones, 2021.

Figura 2



Fonte: Sávio drones, 2021.

Praça Getúlio Vargas fica localizada no centro da cidade, foi feito um projeto de revitalização recentemente, ela está dentro dos requisitos necessários para ser considerada uma boa praça. Durante a semana é bem movimentada devido ao lugar que está situada. Em relação à infraestrutura e acesso ela tem um ponto positivo, pois houve um planejamento em sua execução, no quesito vegetação ela gera sombra, possuem bancos, lixeiras, chafariz, banheiros, tem boa iluminação e traz muita segurança para seus usuários tanto durante o dia quanto a noite, era um local onde acontecia a feira gastronômica da cidade.

Figura 3,4 - Praça Antenor Augusto de Carvalho

Figura 3



Fonte: Autoral, 2021.

Figura 4



Fontes: Autoral, 2021.

Praça Antenor Augusto de Carvalho, na prefeitura ela está registrada como praça, mas ela não cumpre os requisitos necessários para ser uma boa praça, pois é somente um espaço pavimentado com um **treller** parado. Esse local era utilizado

pelos os alunos da Escola Estadual Padre Miguel para fazerem as aulas práticas de educação física.

Figura 5,6,7,8 - Praça Dona Miquita

Figura 5



Fonte: Autoral, 2021.

Figura 6 – Praça mobiliário



Fontes: Autoral, 2021.

Figura 7 – Praça bancos



Fonte: Autoral, 2021.

Figura 8 – Obelisco



Fontes: Autoral, 2021.

Dentre os elementos em estudos, é possível concluir que: A praça Dona Miquita está mais distante do centro da cidade, isso leva a conclusão que ela não é de tão fácil acesso assim, porém existe alguns fatores que podem influenciar no uso da mesma, como: O poliesportivo José Elias Mansur, que está de frente para a praça e recebe os alunos da Escola Estadual Padre Miguel e é aberto ao público.

Em relação às estruturas podemos notar que ela é bem arborizada, possui bastante sombra, as lixeiras existentes são simples, mas também pode se notar a presença de vandalismo, não é acessível e nem possui nenhum tipo de banheiro, não possui bebedouro, possui equipamentos para academia ao ar livre, mas estão mal dimensionados, durante a noite se encontra abandonada, pois as pessoas têm medo e insegurança, pois não possui uma boa iluminação e não tem nenhuma segurança, e é possível identificar que muitas das áreas são mais escuras, por falta de uma boa distribuição de postes.

Figura 9,10 - Praça Tarcísio Serafim Leite

Figura 9



Fonte: Autoral, 2021.

Figura 10



Fontes: Autoral, 2021.

A Praça Tarcísio Serafim Leite, fica mais distante do centro da cidade, foi feita uma revitalização no ano de 2012, mas devido o vandalismo e a falta de manutenção ela deixa a desejar no quesito básico para ser uma boa praça, pois não possui iluminação adequada, não tem lixeiras e não possui acessibilidade. A praça possui alguns bancos e uma árvore que gera uma boa sombra, fazendo com que isso se torne um atrativo para que a praça seja mais frequentada.

Figura 13,14 – Praça Rita de Abreu de Souza

Figura 13



Fonte: Autoral, 2021.

Figura 14



Fontes: Autoral, 2021.

Praça Rita de Abreu de Souza, em questão a uso e infraestrutura essa praça é acessível, tem algumas árvores e bancos de concreto, mas deixa a desejar como na falta de lixeiras. Durante o dia já não é tão movimentada, pois não possuem atrativos, já durante a noite ela se encontra deserta, pois não possui iluminação adequada, e isso causa medo e insegurança, fazendo com que as pessoas tenham medo de frequentar – lá.

Quando é abordado o levantamento quantitativo dos equipamentos e estruturas existentes nas praças, pode - se concluir que visivelmente todas possuem poucas lixeiras, postes de iluminação, possui bancos feitos em concreto, algumas possuem mobiliários novos, somente uma delas possui banheiros adequados para o uso, nenhuma delas possui bebedouro, algumas delas possuem uma boa arborização, e como podemos analisar percebemos que os bancos já estão ali há

algum tempo e necessitam de manutenção, pois já mostram as marcas do tempo e não se encontram em tão boas condições de uso.

4. CONCLUSÃO

As praças estão presentes nas cidades desde seus primórdios. As praças comportam várias atividades como por exemplo: local de descanso, ponto de encontro de amigos, local de atividade físicas. As praças são locais agradáveis quando bem cuidadas, e são locais que proporcionam à população qualidade de vida.

Com isso o presente estudo teve como objetivo principal uma análise das praças da cidade de Simonésia – MG, visando verificar e identificar as necessidades locais para o bem estar da população. Através do estudo e dos levantamentos feitos, foi possível identificar que todas as praças necessitam de um apoio maior do poder público, das 5 praças analisadas somente a praça Getúlio Vargas cumpre com os requisitos necessários para ser considerada uma boa praça, as demais pode - se observar, a falta de lixeiras, bancos, uma boa arborização, não possuem uma iluminação que permita que os usuários transitem durante a noite com total segurança, tendo também uma falta de mobiliários e de estruturas que atenda a população.

No que diz respeito a proporcionar uma qualidade de vida aos usuários, as praças estudadas não contam com playgrounds, banheiros adequados e mobiliários que atendam a população, com a pesquisa realizada na cidade de Simonésia, observou-se que todas as praças necessitam no momento de uma revitalização, pois conclui - se que é de grande importância buscar novas mudanças, novos cenários, paisagens e recuperação dos mobiliários urbanos para que estas praças possam ser utilizadas para o lazer, prática de esportes, convivência entre as pessoas e também um local onde ela possa se tornar um ponto mais atrativo da cidade.

5. REFERÊNCIAS

IBGE. Disponível em : <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/simonesia.html>
Acesso em: 24 de Maio de 2021.

ABIDIN, I. Z. *et al.* Characteristic of Attractive Square as Public Space: Putra square, Putrajaya. In: ANDEA, P.; KILYENI, S. **Selected Topics in Energy, Environment, Sustainable Development and Landscaping**. Romenia: Politehnica University of Timisoara, 2010. p. 338-343.

AITA PIPPI, L. G.; RODRIGUES LAUTERT, A. PRAÇAS COMO ESPAÇOS PÚBLICOS RELEVANTES. **Revista Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente**, v. 4, n. 1, p. 112-124, 27abril 2021

CHADÚ, C. **Importância do paisagismo na qualidade de vida**. Disponível em: <https://auepaisagismo.com/default.aspx?id=cintia-chadu-fala-da-importancia-do-paisagismo-na-qualidade-de-vida&in=503> Acesso em 25 abr. 2021

CUNHA, R. D. A. **Os Usos, Funções e Tratamentos das Áreas de Lazer da Área Central de Florianópolis**. 406 f. Florianópolis, 2002. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingues et al. **Praças: História, Usos e Funções**. Editora da Universidade de Maringá - Fundamentum (15), 2005.

GOMES, D. C. **Análise das praças centrais de Campo Mourão, Paraná, na configuração urbana**. Dissertação de Mestrado. UEM, 2016.

YOKOO, S. C., CHIES, C. **O papel das praças públicas: estudo de caso da praça Raposo Tavares na cidade de Maringá**. IV EPCT Encontro de Produção Científica e Tecnológica, 2009.

ANEXO I

LEVANTAMENTO QUANTITATIVO DOS EQUIPAMENTOS E ESTRUTURAS EXISTENTES NA PRAÇA GETULIO VARGAS

EQUIPAMENTOS E ESTRUTURAS	QNTD
01. Bancos – material: Concreto	14
02. Iluminação: - média(x)	8
03. Lixeiras	8
04. Sanitários	2
05. Templo religioso	1
06. Bebedouros	0
07. Caminhos	0
08. Palco/coreto	0
09. Obra de arte – qual:	0
10. Espelho d'água/chafariz	1
11. Estacionamento	0
12. Ponto de ônibus	0
13. Ponto de táxi	0
14. Quadra esportiva	0
15. Para prática de exercícios físicos	0
16. Para terceira idade	0
17. Parque infantil	0
18. Banca de revista	0
19. Quiosque de alimentação e/ou similar	1
20. Identificação	1
21. Edificação institucional	1

ANEXO II

De Angelis e Castro (2004) complementam que dentro da análise qualitativa da praça, como na tabela 1, para abordagem de conservação e estruturas do equipamento é possível concluir que os equipamentos devem ser listados por conceitos, sendo eles: Péssimo; 0,5 / Ruim; 1,5 / Regular; 2,5 / Bom; 3,5 /Ótimo;4.0

AVALIAÇÃO QUALITATIVA

ESTRUTURAS AVALIADAS	NOTA	AUSÊNCIA
01. Bancos	0,5	
02. Iluminação alta	1,5	
03. Iluminação baixa	1,5	
04. Lixeiras	0,5	
05. Sanitários	0,5	
06. Segurança		X
07. Bebedouros		X
08. Piso	0,5	
09. Traçado dos caminhos		X
10. Palco/coreto		X
11. Monumento	0,5	
12. Espelho d'água/chafariz		X
13. Estacionamento		X
14. Ponto de ônibus		X
15. Ponto de táxi		X
16. Quadra esportiva		X
17. Equipamentos para exercícios físicos		X
18. Estrutura para terceira idade		X
19. Parque infantil		X
20. Banca de revista		X
21. Quiosque para alimentação e/ou similar	0,5	
22. Vegetação		X
23. Localização	1,5	
24. Conservação/limpeza	0,5	

ANEXO III

LEVANTAMENTO QUANTITATIVO DOS EQUIPAMENTOS E ESTRUTURAS EXISTENTES NA PRAÇA ANTENOR AUGUSTO DE CARVALHO

EQUIPAMENTOS E ESTRUTURAS	QNTD
01. Bancos – material: Concreto	0
02. Iluminação: - média(x)	1
03. Lixeiras	0
04. Sanitários	0
05. Templo religioso	0
06. Bebedouros	0
07. Caminhos	0
08. Palco/coreto	0
09. Obra de arte – qual:	0
10. Espelho d'água/chafariz	0
11. Estacionamento	0
12. Ponto de ônibus	0
13. Ponto de táxi	0
14. Quadra esportiva	0
15. Para prática de exercícios físicos	0
16. Para terceira idade	0
17. Parque infantil	0
18. Banca de revista	0
19. Quiosque de alimentação e/ou similar	1
20. Identificação	0
21. Edificação institucional	1

ANEXO IV

De Angelis e Castro (2004) complementam que dentro da análise qualitativa da praça, como na tabela 1, para abordagem de conservação e estruturas do equipamento é possível concluir que os equipamentos devem ser listados por conceitos, sendo eles: Péssimo; 0,5 / Ruim; 1,5 / Regular; 2,5 / Bom; 3,5 /Ótimo;4.0

AVALIAÇÃO QUALITATIVA

ESTRUTURAS AVALIADAS	NOTA	AUSÊNCIA
01. Bancos	0,5	
02. Iluminação alta	1,5	
03. Iluminação baixa	1,5	
04. Lixeiras	0,5	
05. Sanitários	0,5	
06. Segurança		X
07. Bebedouros		X
08. Piso	0,5	
09. Traçado dos caminhos		X
10. Palco/coreto		X
11. Monumento	0,5	
12. Espelho d'água/chafariz		X
13. Estacionamento		X
14. Ponto de ônibus		X
15. Ponto de táxi		X
16. Quadra esportiva		X
17. Equipamentos para exercícios físicos		X
18. Estrutura para terceira idade		X
19. Parque infantil		X
20. Banca de revista		X
21. Quiosque para alimentação e/ou similar	0,5	
22. Vegetação		X
23. Localização	1,5	
24. Conservação/limpeza	0,5	

ANEXO V

LEVANTAMENTO QUANTITATIVO DOS EQUIPAMENTOS E ESTRUTURAS EXISTENTES NA PRAÇA DONA MIQUITA

EQUIPAMENTOS E ESTRUTURAS	QNTD
01. Bancos – material: Concreto	14
02. Iluminação: - média(x)	2
03. Lixeiras	3
04. Sanitários	0
05. Templo religioso	1
06. Bebedouros	0
07. Caminhos	X
08. Palco/coreto	0
09. Obra de arte – qual:	0
10. Espelho d'água/chafariz	0
11. Estacionamento	0
12. Ponto de ônibus	0
13. Ponto de táxi	0
14. Quadra esportiva	0
15. Para prática de exercícios físicos	1
16. Para terceira idade	0
17. Parque infantil	0
18. Banca de revista	0
19. Quiosque de alimentação e/ou similar	1
20. Identificação	0
21. Edificação institucional	0

ANEXO VI

De Angelis e Castro (2004) complementam que dentro da análise qualitativa da praça, como na tabela 1, para abordagem de conservação e estruturas do equipamento é possível concluir que os equipamentos devem ser listados por conceitos, sendo eles: Péssimo; 0,5 / Ruim; 1,5 / Regular; 2,5 / Bom; 3,5 /Ótimo;4.0

AVALIAÇÃO QUALITATIVA

ESTRUTURAS AVALIADAS	NOTA	AUSÊNCIA
01. Bancos	2,5	
02. Iluminação alta	1,5	
03. Iluminação baixa	1,5	
04. Lixeiras	1,5	
05. Sanitários	1,5	
06. Segurança		X
07. Bebedouros		X
08. Piso	2,5	
09. Traçado dos caminhos	2,5	
10. Palco/coreto		X
11. Monumento	1,5	
12. Espelho d'água/chafariz		X
13. Estacionamento		X
14. Ponto de ônibus		X
15. Ponto de táxi		X
16. Quadra esportiva	3,5	
17. Equipamentos para exercícios físicos	3,5	
18. Estrutura para terceira idade	2,5	X
19. Parque infantil		X
20. Banca de revista		X
21. Quiosque para alimentação e/ou similar	2,5	
22. Vegetação	3,5	
23. Localização	3,5	
24. Conservação/limpeza	2,5	

ANEXO VII

LEVANTAMENTO QUANTITATIVO DOS EQUIPAMENTOS E ESTRUTURAS EXISTENTES NA PRAÇA TARCÍSIO SERAFIM LEITE

EQUIPAMENTOS E ESTRUTURAS	QNTD
01. Bancos – material: Concreto	2
02. Iluminação: - média(x)	1
03. Lixeiras	0
04. Sanitários	0
05. Templo religioso	0
06. Bebedouros	0
07. Caminhos	0
08. Palco/coreto	0
09. Obra de arte – qual:	0
10. Espelho d'água/chafariz	0
11. Estacionamento	0
12. Ponto de ônibus	0
13. Ponto de táxi	0
14. Quadra esportiva	0
15. Para prática de exercícios físicos	0
16. Para terceira idade	0
17. Parque infantil	0
18. Banca de revista	0
19. Quiosque de alimentação e/ou similar	0
20. Identificação	0
21. Edificação institucional	0

ANEXO VIII

De Angelis e Castro (2004) complementam que dentro da análise qualitativa da praça, como na tabela 1, para abordagem de conservação e estruturas do equipamento é possível concluir que os equipamentos devem ser listados por conceitos, sendo eles: Péssimo; 0,5 / Ruim; 1,5 / Regular; 2,5 / Bom; 3,5 / Ótimo; 4,0

AVALIAÇÃO QUALITATIVA

ESTRUTURAS AVALIADAS	NOTA	AUSÊNCIA
01. Bancos	2,5	
02. Iluminação alta	0,5	
03. Iluminação baixa		X
04. Lixeiras	0,5	
05. Sanitários		X
06. Segurança		X
07. Bebedouros		X
08. Piso	0,5	
09. Traçado dos caminhos	0,5	
10. Palco/coreto		X
11. Monumento		X
12. Espelho d'água/chafariz		X
13. Estacionamento		X
14. Ponto de ônibus		X
15. Ponto de táxi		X
16. Quadra esportiva		X
17. Equipamentos para exercícios físicos		X
18. Estrutura para terceira idade		X
19. Parque infantil		X
20. Banca de revista		X
21. Quiosque para alimentação e/ou similar		X
22. Vegetação	2,5	
23. Localização	2,5	
24. Conservação/limpeza	2,5	

ANEXO IX

LEVANTAMENTO QUANTITATIVO DOS EQUIPAMENTOS E ESTRUTURAS EXISTENTES NA PRAÇA RITA DE ABREU DE SOUZA

EQUIPAMENTOS E ESTRUTURAS	QNTD
01. Bancos – material: Concreto	4
02. Iluminação: - média(x)	1
03. Lixeiras	0
04. Sanitários	0
05. Templo religioso	0
06. Bebedouros	0
07. Caminhos	0
08. Palco/coreto	0
09. Obra de arte – qual:	0
10. Espelho d'água/chafariz	0
11. Estacionamento	0
12. Ponto de ônibus	0
13. Ponto de táxi	0
14. Quadra esportiva	0
15. Para prática de exercícios físicos	0
16. Para terceira idade	0
17. Parque infantil	0
18. Banca de revista	0
19. Quiosque de alimentação e/ou similar	0
20. Identificação	0
21. Edificação institucional	0

ANEXO X

De Angelis e Castro (2004) complementam que dentro da análise qualitativa da praça, como na tabela 1, para abordagem de conservação e estruturas do equipamento é possível concluir que os equipamentos devem ser listados por conceitos, sendo eles: Péssimo; 0,5 / Ruim; 1,5 / Regular; 2,5 / Bom; 3,5 /Ótimo;4.0

AVALIAÇÃO QUALITATIVA

ESTRUTURAS AVALIADAS	NOTA	AUSÊNCIA
01. Bancos	2,5	
02. Iluminação alta	1,5	
03. Iluminação baixa		X
04. Lixeiras	1,5	
05. Sanitários		X
06. Segurança		X
07. Bebedouros		X
08. Piso	2,5	
09. Traçado dos caminhos	1,5	
10. Palco/coreto		X
11. Monumento		X
12. Espelho d'água/chafariz		X
13. Estacionamento		X
14. Ponto de ônibus		X
15. Ponto de táxi		X
16. Quadra esportiva		X
17. Equipamentos para exercícios físicos		X
18. Estrutura para terceira idade		X
19. Parque infantil		X
20. Banca de revista		X
21. Quiosque para alimentação e/ou similar		X
22. Vegetação	2,5	
23. Localização	2,5	
24. Conservação/limpeza	2,5	